

Processos Grupais: uma experiência de acompanhamento

Gustavo Caetano de Mattos Mano

Resumo expandido

Introdução

O presente relato visa apresentar a experiência de Estágio Docente realizada como mestrando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional da UFRGS na disciplina de Processos Grupais II, transcorrida no segundo semestre de 2009. A referida disciplina é eletiva para os alunos do curso de graduação em Psicologia e tem como pré-requisito a disciplina de Processos Grupais I. Processos Grupais II propõe como objetivo geral instrumentalizar o aluno para a leitura dos processos grupais, oferecendo subsídios teórico-práticos para a aprendizagem do trabalho com grupos. Em seus objetivos específicos, busca-se oferecer ao aluno a possibilidade de aprender em grupo sobre os processos grupais através do enfoque teórico-vivencial, além de instrumentalizar o aluno teórica e tecnicamente no exercício da coordenação de grupos e problematizar o campo grupal como uma área de conhecimento, bem como o lugar deste no mundo psi e nos espaços de intervenção profissional.

A metodologia de trabalho dessa disciplina, inspirada no referencial dos grupos operativos formulado por Enrique Pichon-Rivière, vem sendo desenvolvido há mais de dez anos. Através de aulas expositivo-dialogadas foi abordada a teoria dos grupos operativos e sua contextualização histórica, elementos que deram suporte para os encontros subsequentes de pequeno grupo, observados e coordenados pelos próprios alunos em sistema de rodízio. Ao final do semestre, os alunos foram requisitados a compor um texto coletivo refletindo, a partir do referencial trabalhado, sobre a experiência de seu pequeno grupo. Enfoca-se, neste relato, o acompanhamento aos pequenos grupos, detalhando os aspectos concernentes à participação do mestrando no processo grupal.

Objetivos

A inserção da Prática Docente do mestrando na disciplina de Processos Grupais II teve como objetivos:

- a) disponibilizar ao mestrando uma primeira experiência em docência;
- b) possibilitar o acompanhamento sistemático dos processos do pequeno grupos na disciplina;
- c) oportunizar aos alunos um acompanhamento mais abrangente de seus processos com a ampliação da equipe da disciplina.

Metodologia

O trabalho na disciplina de Processos Grupais II baseou-se no referencial teórico dos grupos operativos desenvolvido por Pichon-Rivière, propondo uma imersão teórica e vivencial dando ênfase aos aspectos referentes à coordenação. Buscou-se oferecer condições para que os alunos construam coletivamente seu aprendizado, que envolve tanto a apreensão conceitual (tarefa explícita) quanto o conteúdo vivencial (tarefa implícita).

A equipe da disciplina foi composta pelo professor responsável, pelo mestrando e por três monitores, conjunto doravante chamado de "acompanhantes grupais" (SCHOSSLER & CARLOS, 2006) que fez-se presente ao longo de todo o período letivo.

No período de 2009/2, matricularam-se em Processos Grupais II dezesseis alunos que cumpriram como exigência a disciplina de Processos Grupais I, que na seriação aconselhada encontra-se situada na terceira etapa do curso de graduação em Psicologia - Habilitação Psicólogo. A turma inicial (grande grupo) foi posteriormente dividida em dois pequenos grupos para os exercícios de coordenação, cada um com 8 integrantes. Um dos grupos foi acompanhado pelo mestrando e por um monitor; o outro grupo teve o acompanhamento de dois monitores. O professor responsável assistiu às reuniões dos pequenos grupos alternadamente. Cada reunião de pequeno grupo foi coordenada por um de seus membros e observada por outro, em um sistema de rodízio que permitiu a cada aluno exercer essas funções ao menos três vezes ao longo do semestre.

As aulas expositivo-dialogadas foram voltadas ao grande grupo, acontecendo uma vez por semana ao longo dos dois primeiros meses. Elas destinaram-se ao aprofundamento de questões teóricas e abordagem dos

conceitos cruciais do referencial dos grupos operativos. Os exercícios de coordenação foram realizados em reuniões de pequenos grupos, transcorridas ao longo de todo o semestre.

Resultados

O papel dos acompanhantes grupais, nessa proposta de trabalho, foi atuar como co-pensadores (PICHON-RIVIÈRE, 2005) do processo grupal, oferecendo condições para que o grupo possa analisar seus movimentos, introduzindo questões e fornecendo amparo à coordenação. Em lugar de dirigir as reuniões segundo roteiros pré-definidos, a função de co-pensador visa estabelecer um lugar de pensamento *junto ao grupo*, não *para o grupo* ou *pelo grupo*. Coloca-se, como desafio, a invenção de estratégias que permitam aos alunos construir coletivamente seu próprio aprendizado sem abdicar de oferecer suporte teórico e técnico à essa produção.

O acompanhamento implicou a presença nas aulas expositivas e nos momentos de pequeno grupo (reunião preparatória, reunião de pequeno grupo e avaliação da coordenação), além dos encontros reservados aos acompanhantes grupais (reuniões de monitoria) para planejamento e discussão do andamento da disciplina e da leitura sistemática das produções escritas.

As atividades dos acompanhantes grupais dispuseram-se da seguinte forma:

1. Reuniões preparatórias: encontros com os futuros observadores e coordenadores para pensar o momento grupal, levantando hipóteses sobre os emergentes e discutindo técnicas de intervenção. Realizadas em momentos prévios às reuniões de pequeno grupo.
2. Reuniões do pequeno grupo: exercício da coordenação dos alunos, onde os acompanhantes grupais ofereciam suporte ao coordenador e ao observador na análise e intervenção junto ao grupo.
3. Avaliações da coordenação: debates sobre as ações da coordenação orientados pelos acompanhantes grupais, objetivando ampliar a leitura do processo grupal e o repertório de intervenções. Realizadas na porção final de cada reunião de pequeno grupo. Buscou-se utilizar ferramentas diversas nas avaliações da coordenação (montagem de cenas, troca de papéis, desenhos, etc), buscando apresentar aos alunos um repertório de intervenções possíveis.
4. Reunião da monitoria: momento reservado aos acompanhantes grupais de ambos os grupos para pensar conjuntamente as situações transcorridas. Realizadas após cada reunião de pequeno grupo em horário extra-classe, as discussões ali suscitadas serviam de base para o planejamento das aulas seguintes.
5. Aulas expositivo-dialogadas: discussões acerca do referencial dos grupos operativos, com os acompanhantes grupais fomentando novas questões. Além de assistir a todas as aulas, o mestrando teve oportunidade de desenvolver a classe destinada ao tópico "Dilemática, dialética e problema".
6. Produção escrita dos alunos: leitura e discussão dos relatos das reuniões de pequeno grupo, hipóteses e avaliações dos coordenadores e do texto construído coletivamente ao final do semestre. Cada observador disponibilizou o relato da reunião para seu pequeno grupo através do *Moodle*, servindo esse escrito de base para a composição das hipóteses da reunião seguinte, onde o referido observador passaria a exercer a função de coordenador. Após a reunião, cada coordenador disponibilizou, também através do *Moodle*, uma auto-avaliação de sua própria coordenação, ponderando questões levantadas a partir da avaliação de coordenação realizada no final da reunião de pequeno grupo. Ao final do semestre, cada pequeno grupo produziu um texto coletivo utilizando a ferramenta *Equitext*, desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação em Informática Educativa da UFRGS.

Conclusões

A densidade dos processos envolvidos na disciplina demanda uma equipe que possa oferecer suporte ao trabalho grupal a fim de possibilitar um acompanhamento abrangente da experiência de pequeno grupo. Ao manter uma proximidade ao percurso dos pequenos grupos, criaram-se condições para uma abordagem aprofundada dos processos envolvidos. Como efeito, a aprendizagem dos alunos foi favorecida tanto no que se refere aos aspectos teóricos quanto aos vivenciais dessa experiência, uma vez que a configuração da disciplina possibilitou que cada aluno experimentasse as funções de observador e coordenador em mais ocasiões ao longo do semestre (três vezes como observador e três vezes como coordenador).

O contato com os alunos durante toda a duração da disciplina ofereceu ao mestrando um exercício intenso de docência, instigado pelo imprevisível do acontecer grupal e pela constante interpelação do referencial teórico pichoniano, produzida tanto a partir das interrogações dos alunos quanto das reflexões da equipe da disciplina.

Por fim, o trabalho em uma equipe heterogênea requer uma constante reflexão sobre as práticas em sala de aula, conferindo movimento ao trabalho pedagógico e afirmando o trabalho coletivo como uma eterna aprendizagem.

Referências

PICHON-RIVIÉRE, Enrique. Técnica dos grupos operativos. In: _____. *O processo grupal*. São Paulo: Martins Fontes, 2005, p. 121-137.

SCHOSSLER, Alexandre Baldasso; CARLOS, Sergio Antonio. Por uma visualização do processo grupal. *Psico*. Porto Alegre, PUCRS, v. 37, n. 2, p. 159-167, maio/ago. 2006.